

REUNIÃO ORDINÁRIA DO SUBCOMITÊ COTIA-GUARAPIRANGA

MEMÓRIA DE REUNIÃO

7ª Reunião da gestão 2015-2017

DATA: 08/10/2015

HORA: 9h30

LOCAL: Parque do Lago Francisco Rizzo

PARTICIPANTES:

SEGMENTO	ÓRGÃO OU ENTIDADE	T/S	REPRESENTANTE
ESTADO	Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - Sabesp	T	Nelson Carlos "Sorriso" Fiusa (substituto)
		S	Cintia Elena Nicolau
	Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano - EMLASA	T	Roberto Rusche
	Secretaria do Meio Ambiente - SMA	T	Vanessa Rezene dos Santos
MUNICÍPIOS	Cotia	S	Luciane Regis Laraia Alegre Jumara Bocatto
	Embu das Artes	S	João Carlos P. Ramos
	Embu-Guaçu	S	José Soares Marcondes
SOCIEDADE CIVIL	ACISE - Associação Comercial, Industrial e Serviços de Embu	S	Carlos Alberto Pinheiro de Souza
	Sindicato da Indústria de Mineração de Pedra Britada do Estado de São Paulo - SINDIPEDRAS	T	Osni de Melo
	Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Itapeperica da Serra	T	Jumara Bocatto (substituta)

1. Abertura da reunião:

O Coordenador Geral, Sr. João Ramos, fez a abertura da sétima reunião da gestão 2015-2017. Os coordenadores indicaram as justificativas dos Srs. Luiz Carlos Debeuz (CETESB) e Fernando Cintra Mortara (ABES). Ainda estavam presentes: o Sr. Carlos L. Sandler (Prefeitura de Embu das Artes), Jucimara Pimentel (SABESP), Bruno U. Retrão (sem entidade), Alice Melges (Prefeitura de São Paulo).

2. Leitura do expediente, Ordem do Dia e Comunicações dos membros da Coordenação:

Após a leitura da ordem do dia, o Sr. João Ramos novamente enfatizou a participação dos membros do Subcomitê e pediu esforço para o cumprimento da agenda, já que o SCBH é o braço longo do CBH-AT. Foi acordado que serão enviados ofícios a todas as entidades participantes para que cumpram a agenda, sendo que constará a participação de cada entidade nos mesmos.

3. Aprovação da ata da reunião anterior:

A ata foi aprovada, sendo que o Sr, Carlos (ACISE) ficou de enviar até o dia seguinte alguma sugestão, caso houvesse (não foi enviada).

4. Encaminhamento do PDPA:

Haverá uma oficina para técnicos no dia 15/10/2015, às 10h, em Embu das Artes, sendo que o local será enviado por e-mail aos participantes (foi enviado).

5. Informe da reunião do CBH-AT de setembro, por João Ramos:

Foi realizada uma apresentação pela CETESB sobre o licenciamento e medidas mitigadoras e compensatórias das obras emergenciais da SABESP na Grande São Paulo. Há a discussão se são de baixo impacto, como foram enquadradas, ou de grande impacto, como alegam alguns membros do CBH-AT.

Foi levantada a questão do PDUI (Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado), com o Município de Itapeverica da Serra.

Foi pedido que se faça uma visita técnica nas obras do Sistema São Lourenço, com acompanhamento de técnico da SABESP.

6. Avaliação da visita na Reserva do Morro Grande:

Sobre a visita técnica na Reserva do Morro Grande, no Sistema Produtor de Água Alto Cotia, ocorrida na reunião de agosto. Alguns participantes deram o testemunho de suas impressões:

- Sra. Jumara: É uma região maravilhosa, modelo de gestão para consumo, que atende uma pequena população, modelo a ser seguido de preservação de matas, sendo uma área densa; um “coração batendo” na cidade; o sistema de abastecimento não é interligado, o que é preocupante e se torna ainda mais necessário o cuidado com a mata; foi apresentado pelo funcionário Julinho, que

tem grande prazer em fazê-lo; foi constatado *in loco* a diferença de outros sistemas; visita muito instrutiva, “salta aos olhos”.

- Sr. Carlos (ACISE): Manancial ideal, represa com manancial; deveriam ser criados novos reservatórios em área de mata; Julinho foi nota 10.
- Srta. Cintia: Suspeita em falar, pois é apaixonada pela região, trabalha com ela desde que entrou na SABESP e está fazendo o TCC da Pós-Graduação sobre o local.
- Sr. Nelson “Sorriso”: Após 21 anos trabalhando na SABESP, teve a oportunidade de conhecer o local; houve interação; saíram do local de reunião do SCBH e foram conhecer o local; dá destaque para a solidariedade, com caronas, transporte cedido; Julinho é excelente instrutor.
- Sr. Roberto: Foi bastante inspirador; uma peculiaridade é que o local é área privada da SABESP; dá destaque para a qualidade da água.
- Sra. Vanessa: Importância de se preservar a área em torno dos mananciais; pensar em PSA (pagamento por serviços ambientais).

O Sr. João sugeriu que fosse agendada uma visita para prefeitos e vereadores da região. Sugeriu também que se pensasse, segundo a fala da Sra. Vanessa, em PSA para municípios produtores de água, para que essa produção entrasse como contrapartida de projetos; será criado um grupo de trabalho. Jumara sugeriu que nesse grupo se pensasse a sugestão de criação de APAs intermunicipais, com os municípios confrontantes.

O Sr. Carlos (ACISE) citou que esse ano foram distribuídos 19 milhões de reais em projetos FEHIDRO para nove entidades, sendo sete do Estado.

7. Apresentação da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo sobre as APAs (Áreas de Preservação Ambiental) Bororé-Colônia e Capivari-Monos:

A Sra. Alice Melges, da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente da Prefeitura de São Paulo, gestora da APA Bororé-Colônia, compareceu para apresentação sobre as APAs Bororé-Colônia (BC) e Capivari-Monos (CM), localizadas na Zona Sul de São Paulo, de responsabilidade dessa Prefeitura, sendo que partes da Bacia da Guarapiranga estão no território dessas APAs:

- O município de São Paulo possui área de 1.523 km² ou 152.300 ha.

- A APA BC foi formada em 2006 e a CM em 2001. A APA CM tem plano de manejo e a BC não.
- As APAs contribuem para a biodiversidade, produção de água, regulação climática. A Cratera de Colônia, local onde caiu um meteoro há milhares de anos, está na região, tem 4.000 km de diâmetro, 500 metros de sedimento, é um sítio geológico da UNESCO, é tombado pelo CONDEPHAAT e está em processo de tombamento pelo município, será um parque municipal; suas águas são ferruginosas e avermelhadas, sendo o Ribeirão Vermelho um afluente da Billings.
- A região tem caráter rural, no Plano Diretor, volta a ter esse caráter. Tem muitas ocupações irregulares. Como compensação pela obra do Rodoanel Sul, foram implantados quatro parque municipais; área de proteção integral é considerada área rural.
- Apresentou as dificuldades em manter estes espaços de preservação ambiental, cuja ocupação, apesar da legislação específica incidente, é bastante difícil devido aos diferentes e conflitantes interesses que nelas se exibem – proteção da água, moradia irregular, áreas indígenas, desmatamento predatório, ocupação aleatória sem nenhuma infraestrutura, pobreza e ganância disputando o mesmo espaço, o que deixa os gestores ambientais com um trabalho grande e difícil. Tal situação foi observada em todas as demais áreas naturais dos outros municípios da Bacia, conforme apontaram seus representantes presentes. Ficou clara a necessidade de melhorar os mecanismos de comando e controle, de trabalhos integrados e troca de informações, para fazer cumprir a legislação existente e manter as condições mínimas para a preservação da água, ou seja, a existência dela com a proteção da mata.
- Há dificuldades em abastecimento de água e coleta de esgoto, já que área de ocupação irregular não pode ter esse tipo de serviço pela SABESP; também há as áreas rurais, que têm soluções individuais, como poços e fossas.
- Há muitos problemas de fiscalização, pois a área é muito grande.
- O contrato da ODA (Operação defesa das Águas), com o Estado, expirou em março e está em tratativas para renovação.
- Um grande problema para a região é a possibilidade de implantação do Aeródromo Harpia na várzea do Córrego Embu-Guaçu.
- Há estudo para criação da APA Jaceguava.

- Foi criado o Polo de Ecoturismo pela Prefeitura, que abrange vários bairros da APA. Há atividades culturais, de turismo e de educação ambiental.

Foi discutida importância dos dois fóruns, sendo que trabalham com a mesma bacia, mas cada qual com um foco e uma abrangência. A Srta. Cintia cita a Carta de Parelheiros, produzida em maio desse ano, que cita a importância da união de esforços do Poder Público para gerenciamento do território; essa apresentação surgiu da ideia da parceria entre os fóruns, já que ela também é conselheira dos conselhos gestores das duas APAs. Os membros julgaram importante participarem e estarem cientes dos assuntos de ambos os fóruns.

A Sra Alice falou da importância de se dar oportunidade para que se use a terra com assistência técnica, tornar a terra produtiva.

O Sr. Carlos (ACISE) falou da importância de se divulgar a região com o ecoturismo.

A Sra. Jumara falou da importância das discussões sobre sistemas alternativos a isolados. Sugeriu pedir a SABESP que apresente alternativas de tratamento de esgoto localizado (sem exportação), frente às dificuldades ainda presentes em todos os municípios da bacia com relação a coletores tronco que não levam à estação de tratamento e, ainda, para contemplar as pequenas comunidades isoladas. Também pediu esclarecimentos da EMPLASA sobre o PDUI.

O Sr. Osni comentou sobre não se falar “não” para tudo, mas que seja “sim, desde que...”.

A Sra. Alice respondeu que a Divisão dela na Prefeitura é contra o aeródromo, mas é a favor da agricultura, do desenvolvimento sustentável, da agroecologia, da implantação de sistemas isolados de saneamento (como em Marsilac).

8. Outros assuntos:

O Sr. Carlos (ACISE) comentou que está sendo estudada a renovação da outorga do Sistema Cantareira e que deveria ser com audiências públicas pela ANA (Agência nacional de Águas).

A Sra. Jumara informou que em 28/10, às 9h, através de uma parceria da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Itapeçerica da Serra, da Prefeitura de Cotia e o Conselho de Meio Ambiente de Itapeçerica da Serra, haverá uma apresentação do trabalho da ONG Amigos do Embu, na Prefeitura de Itapeçerica da Serra.

Próxima reunião: 05/11/2015, às 09h30

LOCAL: Embu das Artes